

Jucutuquara contada em mosaico

A Gazeta - 29/09/2003 - p. 18

AJ19836

Estudantes vão resgatar a cultura do bairro e montar obra no Cefetes

JUSSARA BAPTISTA

A história, as paisagens, os marcos históricos e os monumentos de um dos bairros mais antigos de Vitória, o de Jucutuquara, vão povoar a imaginação de 60 jovens até o final do ano. Os adolescentes, entre 14 e 18 anos, estão com a incumbência de realizar um resgate cultural do lugar, selecionando cenas que formarão um grande mosaico de cerâmica ao redor dos 289 metros do muro do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefetes).

A boemia, o samba, o amor pelo futebol, o mercado, o apito da antiga fábrica de juta, o Museu Solar Monjardim - fazenda que formou o bairro -, a Igreja São de Sebastião, as lembranças do barulho do bondinho, que circulou até 1950, e a Pedra dos Dois Olhos, símbolo paisagístico que deu origem ao nome Jucutuquara, são os primeiros pontos a serem remontados pelos jovens.

Integração

Empolgados com as descobertas, os 60 adolescentes - 40 estudantes de baixa renda que moram nos morros ao redor de Jucutuquara, como Cruzamento, Forte de São João, Consolação e Romão, além 20 alunos do Cefetes -, iniciaram, na semana passada, as primeiras visitas para começar a montagem de um quebra-cabeça, dentro do projeto que está sendo chamado de "Fazendo Arte - Oficina de Mosaico".

A coordenadora-executiva da Organização Não-Governamental Instituto Criação, Mônica Rezende de Moura Bittencourt, que está à frente do projeto, explicou que a in-



tenção é gerar mudanças no cotidiano das pessoas, que moram ao redor de Jucutuquara, além de integrar o morro ao bairro. "Depois que o mosaico estiver pronto aqui, pretendemos iniciar outra montagem nas fachadas das casas dos morros".

O primeiro passo dos adolescentes será conversar com os moradores. Em seguida, será feito um levantamento histórico com base em fotos antigas e livros. Daniel da Silva, 17, que mora no bairro Consolação, se impressionou com a data de construção de algumas casas. "Nunca reparei que existem casas de 1929", disse ele, que quer usar os conhecimentos da oficina para

se tornar um artista plástico.

Carla Alves da Silva, por sua vez, destaca a importância de participar da construção do que se tornará referência. "Vamos colocar nossos nomes na história".

Fazem parte do Instituto Criação profissionais da sociedade civil empenhados em projetos de formação pessoal e profissional de jovens e idosos. Os adolescentes são beneficiados com oficinas e projetos de integração ao mercado de trabalho, como os programas Aprendiz e Estágio de Estudantes. Para ser concluído, até o final do ano, o projeto "Fazendo Arte" depende de doações. Informações podem ser obtidas pelo número 3223-3131.



HISTÓRIA

O mercado São Sebastião, a igreja de São Sebastião e o Museu Solar Monjardim serão alvo da pesquisa dos 60 estudantes

Morador relembra velhos tempos

Os olhos da coruja estão lá a observar os moradores do bairro, que começou a partir da fazenda do coronel Homem, hoje Museu Solar Monjardim. Os buracos da Pedra dos Dois Olhos, que da língua indígena deu origem ao nome Jucutuquara (jucurutu: coruja e quara: buraco aberto) também guardam a saudade dos moradores antigos.

O aposentado Álvaro José Pandolpho, 62 anos, lembra-se bem da época em que o Mercado São Sebastião era referência. Naquela época, seu pai tinha um açougue e ele, cursava Marcenaria na Escola de Aprendizes de Artífices, hoje Cefetes, inaugurado em 1942, em Jucutuquara. “No mercado, encontrava-se de tudo. Pena que não sou-

beram preservar”, lamenta ele, que não perdeu o ponto do pai e passa o tempo consertando relógios antigos.

A grande mudança, para Álvaro, foi a transformação de um bairro residencial em um local com grande fluxo comercial. “Antes, era mais calmo”, disse ele, que lamenta também a transferência do estádio do Rio Branco para Campo Grande.

Carmélia Romano Ladislau, 82, que nasceu no bairro de Fradinhos, e, há 63 anos, mora em Jucutuquara, sente saudades do bondinho, que tinha o ponto final no bairro. “Fiquei triste quando acabou”. Apesar do saudosismo, ela aprovou o progresso. “O valão foi fechado e hoje temos comércio próximo. É um lugar ótimo para se morar”.

Pesquisa on-line para imigrantes

JUSSARA BAPTISTA

Os capixabas descendentes de imigrantes terão mais facilidades para identificar a origem de seus ascendentes. O Arquivo Público Estadual (APE) colocará à disposição dos interessados, no prazo de um mês, consultas on-line, nas quais será possível descobrir a cidade do imigrante e a data de chegada no Estado. As informações são o primeiro passo para obtenção da dupla cidadania.

De acordo com o coordenador de apoio técnico do Arquivo, Cilmar Francischetto, o serviço de atendimento on-line compreende um cadastro que estará disponível no site do APE (www.ape.es.gov.br). Nele, os descendentes terão que informar o sobrenome da família para iniciar a pesquisa. O prazo de retorno é de uma semana. Francischetto anunciou outra novidade: a obtenção de documentos, relatórios e livros antigos pelo site. “As pessoas poderão fazer cópias para impressão”, disse.

Maioria

A maioria absoluta dos imigrantes, segundo Francischetto, cerca de 76%, são de italianos. No entanto, chegaram ao Estado alemães, espanhóis, portugueses, poloneses, austríacos, suecos, holandeses, franceses, belgas, além de sírios e libaneses.

O Projeto Imigrante teve

início no ano de 1995 com um levantamento completo das famílias estrangeiras, que chegaram ao Estado a partir de 1812, quando começou o período de imigração.

O trabalho de cinco anos catalogou as informações de todos os imigrantes, criando um banco de dados, o que facilitou o trabalho de pesquisa, evitando, ao mesmo tempo, que houvesse contato com os documentos antigos.

O caso de pesquisa bem-sucedida é o do microempresário Anderson Poppi, 28. Ele, por meio do cadastro do APE, descobriu a cidade de origem do seu bisavô Maximiliano Poppi, que chegou ao Estado em 1889, de Crevalcore, em Bolonha. Pela Internet, ele obteve o telefone e fez contato com Giuseppe Poppi, sobrinho neto de Maximiliano. “Foi a união de um elo de família perdido”.

Além de informações sobre as famílias de imigrantes, o acervo do Arquivo Público compreende livros e publicações do século XIX e atos da administração estadual. As famílias de imigrantes podem contribuir com fotos e documentos dos imigrantes. O APE precisa ainda de apoio para retornar com o projeto itinerante, que leva informações do bancos de dados a descendentes do interior do Estado.

PARQUE MOSCOSO

Festa da Primavera termina hoje, com exposições, shows e barraquinhas



Os moradores da Capital podem aproveitar hoje o último dia da Festa da Primavera, preparada pela Associação dos Moradores do Parque Moscoso. Iniciada na sexta-feira, o evento contará hoje, das 9 às 17 horas, com apresentações de academias de dança, karaokê, exposições de carros antigos e fotos de Vitória, congo mirim, barraquinhas e shows. De acordo com a presidente da associação dos moradores, Ismênia Novaes, a festa foi idealizada para comemorar o aniversário de Vitória e criar um espaço de confraternização. Serão arrecadados alimentos para a Santa Casa de Misericórdia e remédios para a Catedral Metropolitana de Vitória. A expectativa é que mais de 2 mil pessoas participem da festa.